

ESTRANHA DOENÇA EM HIBRIDOS DE THEOBRAMA SUBINCANUM

Por

José Rubens Cordeiro Gonçalves

Desde setembro de 1962, uma estranha doença apareceu no jardim de híbridos do IAN, em Belém, ou mais exatamente em híbridos em que um dos pais é *T. subincanum*.

SINTOMAS

No todo a doença aparece como uma espécie de queima dos ramos. Uma verificação mais acurada revela porém que os galhos secam em consequência do "efeito de anelamento", devido a necrose da casca em um ponto da parte posterior do ramo próximo ao ponto de inserção deste com a haste central. As folhas como o ramo todo secam e ficam presos à árvore durante algum tempo. São atacados primeiramente os ramos mais baixos, depois também os mais altos são também atacados, dando por fim a árvore um aspecto de queima geral. Algumas plantas porém conservam a queima até mais ou menos a metade da copa, de modo que a porção mais alta permanece sadia.

FATORES CONCORRENTES

É curioso o fato que a doença tenha aparecido seguinte a dois fatores que poderiam ter influenciado com maior ou menor intensidade, para a severidade da doença. Um deles foi a roçagem das ervas daninhas levada a efeito algum tempo antes do aparecimento da doença, o que tornou o ambiente mais iluminado e menos úmido. Outro fator que poderia ter concorrido seria o verão forte que se verificou este ano, o qual juntamente com a redução de umidade e aumento da luminosidade, poderia ter concorrido grandemente para o desenvolvimento da doença.

SUSCEPTIBILIDADE ESPECÍFICA

Mais surpreendente porém é o fato de que somente os híbridos com sangue de *T. subincanum* apresentam-se susceptíveis. Os híbridos que sa

(1) Assistente da Seção de Fitopatologia do Ins. Agron. do Norte, Belém, Brasil.

encontram muito atacados ou praticamente exterminados são os seguintes: GR-7 x SU-1, SU-1 x GR-7, SU-1 x OB-1 (olho roxo), SU-1 x OB-1 (olho branco) e GR-7 x SU-4. Estes híbridos são de *T. subincanum* (SU) x *T. grandiflorum* (GR) e *T. subincanum* x *T. obovatum* (OB). Componentes da mesma coleção, os híbridos *T. speciosum* (SE) x *T. spruceanum* (SR); SE-3 x SR, SE-8 x SR e SE-14 x SR, não apresentam qualquer sinal de ataque. Um único exemplar de *T. subincanum* puro existente em nossa coleção encontra-se seriamente atacado também. Plantas de *T. grandiflorum* em número aproximado de 200, integrantes da mesma coleção, não estão sendo atacadas, bem como indivíduos da espécie *T. obovatum*, o que nos impede afirmar que a única espécie susceptível é o *T. subincanum* e, conseqüentemente seus híbridos também o são. Os híbridos com *T. grandiflorum* são mais susceptíveis que os híbridos com *T. obovatum*, podendo neste caso, haver apenas uma diferença de ataque, devido ao sistema de crescimento e desenvolvimento, que nos híbridos de *T. obovatum* apresenta uma copa compacta, com maior densidade de folhagem, ao invés do sistema de andares com que se apresentam os híbridos com *T. grandiflorum*.

AGENTE CAUSAL

Proveniente de diversos isolamentos feitos, somente um fungo do gênero *Pestalotia* foi encontrado com frequência, até agora. Embora os fungos deste gênero não sejam em geral parasitas fortes, algumas vezes, sob condições desfavoráveis ao hospedeiro, alguns podem chegar a causar danos e perdas (Ref. 1, 2, 3 e 4). No presente caso, as condições podem ter sido bastante concorrentes, como foi exposto, mas a susceptibilidade da espécie parece ter sido o fator principal do dano, haja visto o não aparecimento da doença nas outras espécies ou híbridos. Prosseguem as pesquisas em torno da doença.

REFERÊNCIAS

- 1 — Guba, E. F. 1929. Monograph of the Genus *Pestalotia*. Part I Phytopath. 19, pg. 191-232.
- 2 — ———— 1932. Monograph of the Genus *Pestalotia*. Part. II. Mycologia 24, pg. 355-397.
- 3 — White, R. P. 1930a. Pathogenicity of *Pestalotia* spp. on *Rhododendron*. Phytopath 20, pg. 85-91, R.A.M. 9, 389.
- 4 — ————. 1930b. Pathogenicity of *Pestalotia* spp. Rep. Dep. Plant pathology N. J. Agr. Exp. Sta., 264-268, R.A.M. 11, 376.